

COM A PARTICIPAÇÃO MUITO ATIVA DA AIDFM-CETERA E DO GAIC

# Criado o Mestrado em Investigação Clínica da FMUL

**A primeira edição do Mestrado em Investigação Clínica organizado pela FMUL arrancou, em outubro, com 17 inscrites formados em Medicina ou outras áreas das ciências da saúde ou afins, como Biologia, Bioquímica e Química.**

**I**nês Zimbarra Cabrita, membro da Comissão Científica deste mestrado, valoriza a “participação muito ativa” da Associação para Investigação e Desenvolvimento da Faculdade de Medicina (AIDFM-CETERA) e do Gabinete de Apoio à Investigação Cardiovascular (GAIC) na equipa de Coordenação, na Comissão Científica e na docência do Mestrado. “Há aqui um caráter inovador, na medida em que existe uma colaboração muito forte com estas duas estruturas”, destaca.

“Este mestrado vem preencher um *gap* de formação no nosso país, numa área que tem vindo a

assumir um papel cada vez mais relevante, quer em termos de investigação, quer da sua implementação na própria atividade clínica”, admite Fausto Pinto, presidente do Centro Cardiovascular da Universidade de Lisboa, que coordena a Comissão Científica deste mestrado com Joaquim Ferreira, professor da FMUL.

Fausto Pinto não tem dúvidas de que este plano formativo vem “projetar a investigação clínica feita em Portugal, de forma a poder assumir-se como uma área de relevo, com uma expansão nacional e internacional”. Na sua ótica, as características deste curso bianual vão permitir “melhorar o conhecimento na área e possibilitar a formação de futuros mestrados, que poderão vir a integrar equipas de investigação clínica, potenciando a capacidade de intervenção na área”.

Também Joaquim Ferreira considera que este mestrado vem “reconhecer, por um lado, o grande potencial que existe na área da investigação e, por outro, a necessidade de formação de pro-

fissionais com competência nos aspetos técnicos, de gestão e científicos associados ao desenho e à condução de projetos de investigação clínica”.

Para Fausto Pinto, este plano formativo vem “projetar a investigação clínica feita em Portugal”.

O facto de este mestrado acontecer num campus onde se insere a FMUL, o CHULN e o Instituto de Medicina Molecular leva a que se “reúnam as condições ideais do ponto de vista da estrutura, de investigadores e de grupos de investigação para poder acolher com sucesso este projeto de mestrado”, complementa o neurologista.

## Testemunhos de quem integra esta 1.<sup>a</sup> edição de Mestrado



Rudolfo Francisco,  
medical advisor  
da Organon

“A investigação clínica é uma estratégia crítica para avaliar, melhorar e inovar na prestação de cuidados em saúde. Em última instância, afigura-se preponderante na tomada de decisões políticas de saúde. O Mestrado em Investigação Clínica tem permitido alargar horizontes em termos metodológicos, fomentar o sentido crítico na análise dos diferentes desenhos de estudos e respetivos resultados científicos, tendo sempre em consi-

deração a perspetiva regulamentar. Contando com um painel docente com uma vasta experiência nacional e internacional nesta área, será certamente uma ferramenta muito útil para os profissionais de saúde que pretendam iniciar e/ou evoluir nesta área, abrindo perspetivas para colaborar na Academia, CROs ou Indústria Farmacêutica.”



Catarina Veiga,  
farmacêutica  
hospitalar do CHUC

“Os motivos que levaram a inscrever-me neste mestrado são do foro pessoal e profissional. Do ponto de vista pessoal, é um grande desafio. Profissionalmente, tenho necessidade de expandir os meus conhecimentos na temática da investigação clínica, pois, é uma atividade fundamental para o desenvolvimento da inovação na saúde. O Mestrado em Investigação Clínica vai-me ajudar a desenvolver competências específicas necessárias à minha formação e enriquecimento profissional. É uma excelente mais-valia para mim, enquanto farmacêutica, pois, serei uma profissional de saúde mais bem informada e com uma formação mais completa. Este Mestrado está a ser uma experiência extremamente enriquecedora.”



Inês Amaral,  
licenciada em  
Ciências Biomédicas

“Enquanto biomédica diabética, sei, por experiência própria, o impacto que a evolução científica tem na Medicina e na qualidade de vida. Isto fez com que decidisse inscrever-me neste Mestrado em Investigação Clínica, que tem proporcionado um contacto enriquecedor com o vasto campo de conhecimento multidisciplinar que a constitui.”